

O SIGNIFICADO DO ATO DE AMAMENTAR: A VISÃO DE PUÉRPERAS PRIMIGESTAS

Maria Dalva de Barros Carvalho*

Sandra Marisa Pelloso*

Alessandra Cristina Hermoza Boscarato**

Edenice de Oliveira Santana **

CARVALHO, M. D. B.; PELLOSO, S. M.; BOSCARATO, A. C. H.; SANTANA, E. O. O significado do ato de amamentar: a visão de puérperas primigestas. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*, 4(1): 15-18, 2000.

RESUMO: O ato de amamentar é de suma importância para o binômio mãe/filho, tanto do ponto de vista físico quanto psicológico. A maioria das mulheres experenciam o aleitamento materno, mas muitas o abandonam decepcionadas e frustradas (CLARK,1984). Tendo como parâmetro essas reflexões, neste trabalho, buscamos compreender o significado do ato de amamentar para puérperas primíparas de uma maternidade de Maringá - PR. Para tanto, optamos por uma pesquisa qualitativa com abordagem fenomenológica. É um caminho significativo para o pesquisador que, a partir de suas inquietações, busca o fenômeno através de quem vivência uma determinada situação. Foram ouvidas 15 puérperas durante o estágio da disciplina de Enfermagem Materno Infantil. A fala permitiu o mostrar-se dessas mulheres em relação à amamentação e possibilitou o levantamento das categorias. Essas falas revelaram sentimentos ambíguos de prazer, felicidade, dor, medo e insegurança. Apontou também para uma deficiência no preparo destas mulheres para a amamentação. Assim, este estudo possibilitou uma reflexão sobre a importância da ação do profissional de saúde na assistência pré-natal.

PALAVRAS-CHAVE: amamentação; fenomenologia; puérpera.

THE MEANING OF THE ACT OF BREASTFEEDING: PUERPERAS PRIMIGESTAS VISION

CARVALHO, M. D. B.; PELLOSO, S. M.; BOSCARATO, A. C. H.; SANTANA, E. O. The meaning of the act of breastfeeding: puerperas primigestas vision. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*, 4(1): 15-18, 2000.

ABSTRACT: The act of breastfeeding is very importante for the binomial mother/son, such from the physical as psychological point of view. Most of the women go throyah this experience to feed on milk give up it disappointed and frustrates (CLARK,1984).Having these reflections as base, in this work, we have tried to understand the meaning of the act of breastfeeding for puérperas primíparas of a maternity of Maringá - PR. We opted for a qualitative research with approach fenomenológica. It is a significant road for the researcher that, starting from excitment, looks for the phenomenon through who went through a certain situation. His 15 puérperas were heard during the apprenticeship of the discipline of Infantile Maternal Nursing. The speech allowed showing abott breast-feeding of those women and it facilitated the rising of the categories. Those speeches revealed ambiguous feelings of, pleasure, happiness, pain, fear and insecurity. It also pointed for a deficiency in prepare of these women for the breast-feeding. This study facilitated the reflection on the importance of the professional's of health action in the pré-natal attendance.

KEY WORDS: breast-feeding; fenomenologia; puérpera.

Introdução

A preocupação com o aleitamento materno no âmbito da saúde pública não é um fato recente mas, nem por isso menos importante ou não atual.

A amamentação natural traz vantagens para a criança, para a mulher e para o Estado. Para a criança porque o leite humano contém nutrientes qualitativamente equilibrado para seu desenvolvimento. Para a mulher porque favorece a

recuperação pós-parto, contribui para a prevenção do câncer de mama e tem efeito contraceptivo. Além disso, facilita a agregação da família diminuindo a violência contra ela.

Em relação ao Estado, as vantagens abrangem dois aspectos principais, ou seja, a saúde e a economia. Quando se fala em aleitamento materno não se pensa apenas em nutrição adequada para a criança, mas o objetivo a longo prazo é de uma

*Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá – Maringá -PR.

** Acadêmicas do 4º ano do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá – Maringá -PR.

Endereço : Sandra Marisa Pelloso Rua Campos Sales nº 255 apto 1401 zona 07. Maringá – PR. 87030-080.

população mais saudável fisicamente, com maior capacidade intelectual, convivendo numa sociedade mais digna.

Do ponto de vista da economia, segundo ALMEIDA & GOMES (1998), o desmame precoce abre um espaço para as importações e para perda de divisas. Isto porque o Brasil não dispõe de bacia leiteira e nem de parque industrial para atender quantitativa e qualitativamente as práticas inapropriadas de desmame.

Essas vantagens tão decantadas do aleitamento materno entretanto, não têm sido suficientes para sustar o declínio do desmame precoce (Manson *et al.*, *apud* ALMEIDA & GOMES 1998).

Num primeiro olhar, isso pode parecer contraditório; a ciência desvenda as vantagens do aleitamento porém, isso não é suficiente para impedir seu declínio. Todavia, é preciso compreender que o ato de amamentar é um fenômeno que a ciência por si só não consegue esgotar. É preciso compreender esse fenômeno, o significado da vivência de quem amamenta. Essa compreensão poderá oferecer pistas para atuação do enfermeiro no sentido de mudar esse quadro.

Assim, procuramos neste trabalho objetivar e compreender a vivência da amamentação de mulheres primigestas internadas numa maternidade do Norte do Estado do Paraná, Brasil.

Metodologia

Optamos por um estudo sob o referencial da metodologia fenomenológica, por entendermos que ela desvelaria o significado da amamentação para as mulheres entrevistadas.

A pesquisa fenomenológica segundo MANSINI (1991) "é caracterizada por uma estrutura total da experiência vivida, incluindo o significado que estas experiências representam para o indivíduo que delas participam".

Compreender o comportamento humano é percebê-lo do ponto de vista da intenção, deste modo, naquilo que o torna realmente humano.

De acordo com CARVALHO (1999),
"a preocupação da fenomenologia é descrever o fenômeno, não explicá-lo e compreendê-lo não achar relações causais. A descrição rigorosa do fenômeno é que permite chegar à sua essência".

A fenomenologia procura estabelecer um contato direto com o fenômeno que está sendo

vivido e para isso busca a descrição da experiência dos sujeitos que o vivenciam. Sendo assim, a descrição da experiência de quem vivencia um fenômeno é o caminho para a compreensão dele (CARVALHO, 1999).

Para DARTIGUES (1973), compreender um comportamento humano é percebê-lo do interior, do ponto de vista da intenção que o anima, logo naquilo que o torna propriamente humano e o distingue de um movimento físico.

A interpretação que está subentendida na compreensão leva o investigador a aceitar os resultados obtidos como afirmações que têm significados para ele mas, que apontam para a consciência que o sujeito tem do fenômeno (MARTINS, 1992).

A obtenção das falas das primíparas visando o fenômeno a ser desvelado, foi norteada pela questão orientadora: O QUE É PARA VOCÊ O ATO DE AMAMENTAR?

Foram ouvidas as parturientes primíparas que nunca tinham experienciado o ato de amamentar. A escolha pelas primíparas se deu com o objetivo específico de compreender o fenômeno amamentação, sob o prisma de quem o está experienciando pela primeira vez.

A análise das descrições das puérperas passaram por quatro momentos como propõe GIORGI (1985): a) leitura atenta das descrições, objetivando a apreensão global do sentido delas, não havendo ainda aqui a busca de interpretação; b) apreendido o sentido retorna-se ao discurso procurando obter unidades de significados dentro da perspectiva do pesquisador; c) nessas unidades é feita uma releitura que busca expressar o significado que está contido nelas. Isso é feito através da reflexão e da variação imaginativa, porque as descrições expressam realidades múltiplas que o pesquisador deseja revelar; d) o passo final é a busca de convergência das unidades de significado objetivando tematizar o fenômeno. Cada sujeito percebe o fenômeno a partir de sua perspectiva, possibilitando várias visões do fenômeno. Essas visões, no cruzamento da intersubjetividade, desvelam significados comuns permitindo a compreensão da estrutura do fenômeno.

Essa compreensão pode indicar caminhos de como atuar sob o ponto de vista educativo, no sentido de aumentar o número de mulheres que amamentam e como consequência diminuir o desmame precoce.

O estudo ocorreu em uma maternidade privada da cidade de Maringá, campo de estágio da disciplina Saúde da Mulher e da Criança, do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

As entrevistas foram realizadas pelas autoras, no mês de novembro de 1998, durante o referido estágio.

Foram coletados 15 discursos e registrada cada entrevista.

As falas das primíparas revelaram convergências que permitiram abordá-las em temas comuns ou categorias.

Resultados e Discussão

Caracterização das Puérperas

Todas as puérperas eram primíparas, 56% na faixa etária de 20–25 anos; 26% na faixa de 26–30 anos e 18% na faixa de 31–36.

Quanto ao grau de escolaridade, constatamos que: 12,5% tinham o primeiro grau incompleto; 12,5% com o primeiro grau completo; 12,5% com o segundo grau incompleto; 50% com o segundo grau completo; 6,3% com o terceiro grau completo e 6,2% com o terceiro grau incompleto.

Em relação ao estado civil das puérperas constatamos que 81,2% eram casadas, 12,5% solteiras, e 6,3% amasiadas.

Destas puérperas, 100% tiveram assistência pré-natal, sendo que 25% consultas particulares, 50% consultas pelo plano de saúde e 25% consultas pelo SUS.

Constatamos que a média do número de consultas realizadas no atendimento pré-natal foi de 56% de 5-10 consultas e de 44% de 11-15 consultas no pré-natal.

Os tipos de parto realizados foram 88% cesária e 12% normal.

Com relação às informações recebidas no atendimento pré-natal sobre a amamentação 44% receberam orientação sobre amamentação e 56% não receberam nenhuma informação.

Constatamos que 100% das puérperas estavam amamentando e que destas 94% já pretendiam amamentar e 6% não pretendiam.

Em relação às dificuldades encontradas verificamos que 50% tiveram dificuldades e 50% não tiveram dificuldades.

Compreendendo os discursos

As falas das mulheres que experienciam o ato de amamentar pela primeira vez, apresentaram

características muito semelhantes. Seus discursos mostraram deste modo convergências que permitiram agrupá-los em categorias.

Assim, para essas mulheres amamentar pela primeira vez significa:

Uma sensação de prazer, de emoção, de felicidade e de alegria.

“É uma sensação muito prazerosa amamentar o meu filho”.

“Está sendo gostoso, emocionante e prazerosa amamentar o meu filho”.

“... é uma experiência gostosa que me traz muita alegria”.

“... me traz muita felicidade”.

“Ah!, é uma sensação boa ...”.

“Eu adoro amamentar, me dá muito prazer”.

As mulheres revelaram nas suas falas em relação à amamentação, um sentimento positivo de grande prazer e emoção. Amamentar então, mostrou-se como uma experiência boa. É possível que este sentimento seja o resultado da ligação socialmente aceitável, entre a amamentação e o amor materno.

O contato físico com a criança que a amamentação propicia, além de facilitar e estimular esse sentimento, possibilita uma maior ligação afetiva. Para alguns autores como MARTINS-FILHO (1984), esse contato é necessário para o filho tanto quanto os elementos nutritivos que o leite materno contém. Também desperta nas mulheres um sentimento de proteção, de abrigo e de resguardo. Um sentimento de decisão a quem dela precisa como revela a fala:

“Estou experimentando uma sensação de proteção para com meu filho”.

Uma puérpera em seu discurso coloca que a experiência da amamentação se mostra como “está sendo normal”. Para essa mulher, a amamentação se revela como um ato habitual, natural. Para ela a amamentação é uma atividade inata, que segue a ordem natural, peculiar da mulher, em suma, algo lógico que se refere à natureza.

Uma sensação ambígua de dor e prazer

A amamentação se revela para a mulher que a vivência pela primeira vez, como uma experiência permeada pela ambigüidade.

“Senti dor no começo, mas depois achei gostosa”.

“... foi fácil, eu pensei que iria doer mais, é gostoso, só dói um pouquinho”.

“Senti dor e felicidade ao mesmo tempo”.

Esses sentimentos que denotam mais que um sentido, que se revelam como, equívoco, podem levar à indecisão, à incerteza. A dor pode ser compreendida como o lado negativo da amamentação, mas pode revelar também a compreensão social da condição feminina. Sofrer a dor do parto e a dor do aleitamento materno é ser mulher, é ser feminina é enfim, assumir a condição que a natureza impõe. Por outro lado, a dor pode ser o motivo do desmame precoce.

Esses sentimentos ambíguos por sua própria natureza acabam levando a insegurança.

Um sentimento de insegurança

Uma outra categoria que surgiu foi a de insegurança. A mulher que vivencia a amamentação pela primeira vez pode enfrentar alguns problemas.

Segundo KING (1991), após o primeiro parto, a mãe pode apresentar-se insegura para amamentar e pode ter dificuldades em encontrar posição adequada para a criança, deixar em tempo insuficiente, não colocar a criança para eructar, apresentar rachaduras no seio.

“Eu achava que não iria conseguir amamentar, que não teria leite”.

“Achei que seria difícil segurar, colocar na posição certa”.

“Tive receio de que o neném não aceitasse o bico do seio”.

As falas mostram que diante do novo, as certezas, os receios, as dificuldades se revelam como problemas para essas mulheres. O amamentar é então uma nova faceta do existir humano, mais um modo de ser-com-o-outro-no-mundo, um outro que é assumido pela mulher como de sua quase total responsabilidade. Isto contribui para aumentar o sentimento de insegurança.

Essas condições quando não trabalhadas, não orientadas se transformam em obstáculos para o aleitamento materno e têm se revelado como o motivador do não aleitamento ou do desmame precoce.

Considerações Finais

A ciência comprova a importância do

aleitamento materno tanto do ponto de vista biológico, quanto do psicológico. Entretanto, isso não tem sido suficiente para estimular a amamentação. É necessário um novo olhar para esse fenômeno, um viés que contemple a perspectiva da mulher.

Essa investigação mostrou que a amamentação se revela para a mulher que a vivencia pela primeira vez, como uma experiência permeada pela ambigüidade. Sentimentos de prazer, dor insegurança perpassam as suas falas.

A mulher é o principal sujeito da amamentação e sua opção pessoal precisa ser compreendida, sem julgamento ou relação de causa efeito.

Não se pode ignorar o lado negativo da amamentação, é preciso compreendê-lo, abordá-lo empaticamente. Só então, a partir da reflexão de como a amamentação se apresenta para a mulher que a vivencia pela primeira vez, podem emergir para os profissionais de saúde, estratégias na abertura de possibilidades para que a amamentação se manifeste como efeito real e positivo.

Essa colocação se faz necessária já que 56% das mulheres entrevistadas não relatam ter recebido orientações no pré-natal, quanto ao aleitamento.

Cabe aos profissionais da saúde, e em específico ao enfermeiro, olhar o ato de amamentar sob vários ângulos e abrir-se em suas possibilidades procurando refletir e encontrar meios de lidar com ele, de modo efetivo.

A partir dessa postura é possível utilizar o espaço educativo que o pré-natal propicia para orientação e incentivo à amamentação.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, J. A.; GOMES, R. Amamentação: um híbrido natureza – cultura. *Rev. Lat. Am. Enf.*, 6(3): 71-76, 1988.
- CARVALHO, M. D. B. *Sendo como o aluno no mundo da enfermagem: a morte no cotidiano do hospital*. Ribeirão Preto: USP, 1999. Tese (Doutorado) Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 1999
- DARTIGUES, A. *O que é a fenomenologia?* Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.
- GIORGI, A. *A psicologia como ciência humana- uma abordagem de base fenomenológica*. Belo Horizonte: Interlivros, 1978.
- KING, F. S. *Como ajudar as mães a amamentar*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 1991.
- MANSINI, E. Enfoque fenomenológico da pesquisa em educação. In: FAZENDA, I. C. A. *Metodologia da Pesquisa Educacional*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1991. 59-67.
- MARTINS FILHO, J. *Como e porque amamentar*. São Paulo: Sarvier, 1984.
- MARTINS, J. *Um enfoque fenomenológico do currículo: educação como poesias*. São Paulo: Cortez, 1992.

Recebido em: 15/07/99

Aceito em: 16/12/99